

## O ensino da cultura nos livros didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira

Cleide Coelho MARTINS<sup>1</sup>, Lucielena Mendonça de LIMA<sup>2</sup>

[cleidecmartins@gmail.com](mailto:cleidecmartins@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Quando aprendemos ou ensinamos uma língua estrangeira (LE), o fazemos com base em nossa própria experiência com a nossa língua materna e ao entrarmos em contato com outra língua, temos acesso, também, a sua realidade social e cultural que podem ser diferentes da que estamos habituados (as). “Temos [que] levar em conta que a relação que estabelecemos com a realidade sociocultural nova é produzida sempre com base nos pressupostos culturais que forma nossa própria identidade cultural”<sup>3</sup> (SANTA-CECILIA, 1996, p.15).

Devido a essas afirmações, para Santa-Cecilia (1996, p.15), não é fácil produzir materiais pedagógicos que estimulem a competência sociocultural sem transmitir uma imagem superficial ou estereotipada da cultura “que acompanha a língua estrangeira”, e segundo esse autor, isso acontece pela ênfase dada aos conteúdos linguísticos.

Ainda de acordo com Santa-Cecilia (1996), isso acontece por que durante alguns séculos o ensino de línguas estrangeiras foi baseado no ensino do latim, sofrendo algumas modificações no final do século XIX quando começaram as pesquisas sobre o papel e a importância da realidade lingüística do aluno no aprendizado de uma língua estrangeira. Com isso, o texto escrito cedeu lugar à língua falada transformando-a no centro do ensino/aprendizado de uma língua estrangeira. Ao mesmo tempo iniciaram-se os estudos para descobrir maneiras mais eficazes e formas de ensinar línguas diferentes das tradicionais existentes na época, formas que priorizassem o dia-a-dia dos alunos e que se assemelhassem ao cotidiano dos falantes nativos.

A esta nova abordagem para o ensino de línguas recebeu o nome de abordagem comunicativa que tinha como base teórica os seis critérios que são: o uso da língua com fins comunicativos, a ênfase nos processos naturais de aprendizagem, a valorização dos conhecimentos individuais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, o foco do ensino estava centrado no aluno, começou-se a dá importância para a relação entre

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás

<sup>3</sup> Todas as traduções são de responsabilidade da autora do trabalho.

língua e contexto social e dá prioridade para o desenvolvimento da autonomia do aluno (SANTA-CECILIA, 1996)

Mesmo com alguns anos de estudo sobre a abordagem comunicativa, ainda é comum percebermos práticas tradicionais de ensino de línguas estrangeiras reproduzidas nos materiais tidos como modernos, mas não podemos falar sobre materiais e práticas de ensino que falem e levem em consideração o cotidiano do aluno e suas práticas linguísticas no ensino de línguas sem falarmos, também, sobre cultura que é onde perpassam todas essas práticas.

Casal (1999), em “Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo” afirma que não há como dissociar o ensino de línguas estrangeiras e a cultura do país onde a língua é falada.

Para Casal (1999) não são os falantes que fazem a linguagem e sim ela que determina e que solidifica suas experiências. E a língua materna de um indivíduo tem uma influência muito grande na maneira como ele vai captar, interpretar, adquirir e verbalizar os seus pensamentos e suas percepções sobre o mundo. Por isso, as metodologias de ensino de línguas que priorizam a comunicação têm feito esforços para que não haja uma separação da língua, da cultura e da sociedade, e para que isso seja adquirido pelo estudante de uma maneira natural e não imposta.

Segundo Casal (1999), “o processo de ensino aprendido de uma língua estrangeira não pode limitar-se às habilidades e conhecimentos linguísticos” (CASAL, 1999, p.14). Mas, precisa transmitir os valores culturais e as atitudes implícitas na comunicação da língua-alvo. Porque para essa autora, comunicar-se não é apenas troca de informação, mas sim, um processo de socialização e convivência e que são os hábitos linguísticos dos falantes que determinam suas maneiras de agir em sociedade. Por isso, o aprendiz de uma língua Estrangeira (doravante LE) deverá aprender que não pode dizer qualquer coisa em qualquer lugar a qualquer hora e a qualquer pessoa, que isso é determinado pelas circunstâncias e o estudante deverá saber lidar com cada situação específica.

## **OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA**

A partir das observações feitas anteriormente, surgiu o interesse por estudarmos como o conteúdo cultural é apresentado e trabalhado nos livros escolhidos pelo PNLD

2011, *Entérate* e *Saludos*, para o ensino de espanhol como língua estrangeira para o Ensino Fundamental, com os objetivos específicos de:

- descrever como os conteúdos culturais e a cultura hispânica aparecem nas duas coleções escolhidas pelo PNLD2011;
- verificar se os exercícios propostos pelos livros, principalmente os de interpretação de texto têm a finalidade de combater práticas etnocêntricas.

Através destes objetivos tentamos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como as culturas dos países hispânicos são mostradas nos livros didáticos *Entérate* e *Saludos* para o ensino de espanhol como Língua Estrangeira?
2. Os temas tratados nos textos poderiam levar ao desenvolvimento da sensibilidade cultural e/ou consciência intercultural dos alunos?
3. Os exercícios propostos ajudam a refletir sobre o etnocentrismo concretizado em práticas como o *bullying*?

Para respondermos essas perguntas que guiaram nosso trabalho fizemos uma pesquisa documental e analisamos os livros escolhidos pelo PNLD2010, *¡Entérate!* e *Saludos*, conforme especificado na sessão de metodologia.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, apesar de nos guiarmos em alguns momentos em dados quantitativos para exemplificarmos ou categorizarmos os dados, pois para Serrano (1994), devemos selecionar o que parece mais adequado de um método e de outro. E de acordo com ela “uma análise de dados qualitativos é a busca de técnicas e procedimentos não sistemáticos que sejam válidos para chegar a estabelecer inferências e poder conhecer si foram alcançados, ou não, os objetivos propostos” (SERRANO, 1994, p.105).

Esta pesquisa configura-se como análise de documentos, pois a coleta de dados se deu exclusivamente através de análise de documentos e o material analisado foram os livros das coleções, *Entérate* e *Saludos*, livros escolhidos pelo PNLD 2010, para o ensino de espanhol como língua estrangeira para o Ensino Fundamental, e o *Guia de livros didáticos: PNLD2011: Língua estrangeira*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos critérios usados pelo PNLD 2011 para a escolha dos livros que seriam utilizados para o ensino de línguas estrangeiras modernas nas escolas públicas foi “a importância do caráter educativo da aprendizagem de línguas, que pode oportunizar o conhecimento sobre o outro e sobre si mesmo, sobre culturas locais e globais” (MEC, 2010, p.11). De acordo com essa afirmação, os livros didáticos precisam oportunizar situações que ajudem os alunos a refletirem sobre o *bullying* e auxiliem o trabalho de prevenção contra o etnocentrismo e promova o respeito para com as outras culturas e os diferentes, pois assim o aluno aprenderá a ver o outro com mais tolerância.

O guia de avaliação dos livros didáticos é dividido em blocos de perguntas e o bloco VIII trata da “Coletânea de textos orais e escritos”, neste a pergunta de número cinquenta é bem específica com relação à abordagem do tema etnocentrismo e o questionamento feito é o seguinte: “Os temas dos textos contribuem para a ampliação dos horizontes culturais do aluno?” Percebemos essa preocupação nos textos das duas coleções, em uns há uma preocupação mais intensa que em outros, mas há a possibilidade de trabalhar com textos que podem desenvolver essa capacidade de crítica e reflexão em quase todos. Alguns textos não tratam especificamente do tema *bullying*, mas dá a possibilidade de trabalhar a prevenção e a conscientização dos alunos com relação ao etnocentrismo.

Nos livros das duas coleções analisadas, há várias possibilidades de trabalho com o tema *bullying*, ainda que, como dito anteriormente, não apareça citado explicitamente o termo. Por questões didáticas a análise foi dividida em duas sessões, uma para cada coleção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Voltando à questão da língua como construtora e transformadora da cultura, podemos fazer as considerações finais repetindo o que Casal (1999) nos diz sobre o ensino de línguas estrangeiras: que ele não pode limitar-se ao ensino de habilidade e conhecimentos linguísticos, mas há que tentar fazer com que o aluno perceba que comunicação é um processo de socialização e que nossas ações são regidas de acordo com os hábitos linguísticos da comunidade em que estamos inseridos.

O ensino da língua estrangeira pode orientar o aluno a refletir sobre a maneira como vê e de como se aproxima do outro, se está se aproximando de uma maneira etnocêntrica, sem perceber a diferença, se percebe a diferença, mas não a respeita ou se procura nessa diferença um equilíbrio e de alguma maneira vê na diferença a igualdade entre os seres deixando de lado os estereótipos e os falsos conceitos que somos acostumados a fazer.

No que diz respeito aos livros didáticos analisados, podemos concluir dizendo que trazem vários temas em diferentes tipos de textos, mas que poderiam ter questões mais reflexivas, e que exigisse mais dos alunos, com relação ao tema proposto no texto na hora da interpretação.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Guia do livro didático: PNLD2011: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CASAL, I. I. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. IN: Boletín de la asociación para la enseñanza del español como lengua extranjera. Nº 21, Málaga, España, p.13-23, noviembre de 1999.

SANTA-CECILIA, Álvaro Garcia. La enseñanza del español en el siglo XXI. In: GIOVANINI, A. et al. Profesor en acción. v. 1, Espanha, Edelsa, 1996.

SERRANO, G. P. Investigación cualitativa. Retos e interrogantes: II Técnicas y análisis de datos. Madrid: La Murralla, 1994, p. 101-129.